

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AUTISMO E INCLUSÃO (GEPAI)

Síglia Pimentel Höher Camargo – UFPel – sigliahoher@yahoo.com.br

Eixo temático IV - Organização e práticas educativas na educação básica

RESUMO

A inclusão escolar de estudantes com deficiência é uma realidade nas escolas brasileiras. Desde 2008, com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), observa-se um aumento significativo de matrículas destes estudantes em escolas do ensino comum. No entanto, a inclusão pressupõe não apenas a presença destes estudantes que foram historicamente excluídos dos seus direitos à educação na escola, mas uma mudança de paradigma educacional em que o potencial de aprendizagem de cada indivíduo seja considerado e estimulado para que todos possam aprender e se desenvolver (MANTOAN, 2015). Dentre os estudantes com deficiência com progressivo acesso a escola, estão aqueles com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O autismo se caracteriza por dificuldades que variam de leve a severas nas áreas de comunicação, socialização e comportamento (DSM-V, APA, 2014). Dois alunos com o mesmo diagnóstico podem ter perfis sociais, comportamentais e de aprendizagem diferentes, mas todos impondo desafios às práticas pedagógicas que precisam considerar as necessidades educacionais especiais destes indivíduos. Os prejuízos nas habilidades sociocomunicativas e comportamentais inerentes ao transtorno, impactam o aprendizagem e necessitam da mediação do professor para se desenvolverem (DUTRA, 2008).

No entanto, a literatura da área é farta em apontar o quanto os professores se sentem despreparados para atender as demandas da inclusão (TERRA; GOMES, 2013) e dos seus alunos com autismo, sobretudo no que diz respeito a como manejar comportamentos e ensina-los (CAMARGO ET AL., 2020; SCHMIDT ET AL., 2016). Portanto, a temática da inclusão escolar de crianças com deficiências na atualidade implica em debater, não mais o direito de uma criança com deficiência estar ou não na escola, mas como fazer com que as necessidades educacionais especiais de cada uma sejam atendidas de forma a proporcionar a verdadeira inclusão. Tais aspectos e as demandas das políticas de educação inclusiva adotadas no país tem

SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação

progressivamente exigido respostas da comunidade acadêmica e científica sobre que estratégias pedagógicas devem estar em prática para facilitar a inclusão de crianças com deficiências (MATOS; MENDES, 2015). Desse modo, avaliar a eficácia de intervenções, a partir de metodologias científicas robustas e bem delineadas, cujas conclusões possam subsidiar professores e gestores escolares no que e como fazer para auxiliar estudantes com TEA e outras deficiências a desenvolverem habilidades sociais e acadêmicas que são preconizadoras de habilidades mais complexas e importantes para o desenvolvimento integral da criança, é a proposta do Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Inclusão (GEPAI) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Coordenado pela professora Dra. Sígilia Pimentel Höher Camargo, o GEPAI foi criado em 2013, quando do seu retorno ao Brasil, após um período no exterior para realização do doutorado pleno na Texas A&M University, Estados Unidos, reuniu um grupo de estudantes de graduação em Pedagogia para desenvolver um projeto que investigava as dificuldades que professores de estudantes com autismo encontravam em sua prática profissional com esses alunos. A partir dos resultados deste estudo e da ampliação do grupo com a inserção da coordenadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPel) foi possível identificar diversas linhas de investigação a serem conduzidas no grupo pelos mestrandos e doutorandos. Além de contribuir na formação de recursos humanos em nível de graduação, mestrado e doutorado, as atividades de pesquisa do GEPAI são voltadas para questões relevantes a serem respondidas atualmente em relação a inclusão escolar de crianças com deficiências, as quais referem-se a como educadores podem fornecer uma educação adequada que atenda as necessidades educativas especiais desses educandos, garantindo assim o seu progresso e permanência na escola. As pesquisas conduzidas e orientadas no grupo visam a investigação e implementação de estratégias que favoreçam as potencialidades das crianças com deficiência em situação de inclusão escolar a partir de abordagens metodológicas quali e quantitativas de elevado rigor científico e delineamentos experimentais intrasujeitos (HORNER, 2005; NUNES; WALTER, 2014) que permitem estabelecer práticas baseadas em evidências (NUNES; SCHMIDT, 2022) contribuindo assim, para o avanço do conhecimento sobre as melhores práticas de inclusão para estudantes com deficiências. A produção vinculada a teses e dissertações conduzidas no grupo (com diversas parcerias nacionais e internacionais) tem

SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação

resultado em importantes contribuições na educação básica com potencial de subsidiar tanto a prática docente em educação inclusiva quanto políticas de formação de professores, o que evidencia as contribuições acadêmicas, científicas e sociais das pesquisas conduzidas no âmbito do GEPAI. As principais linhas de investigação estão, portanto, voltadas para Linha de Pesquisa 1 - Formação de Professores para uma educação inclusiva e Linha de Pesquisa 2 – Intervenções para a promover a inclusão de alunos com autismo no ensino comum. A primeira linha busca conduzir estudos voltados para a construção de diretrizes e orientações de professores para a educação inclusiva, contribuindo tanto com diretrizes para a formação inicial, quanto para a implementação de políticas de formação continuada dos professores. Exemplos de estudos que estão sendo conduzidos ou já foram concluídos e publicados nessa linha de investigação incluem: “Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto de inclusão: Uma avaliação na perspectiva dos professores”; “Análise de uma ação de formação continuada focada na necessidade de professores de crianças com autismo no ensino comum de Pelotas”; “Educação Física escolar e inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista”; “Plano Educacional Individualizado e tecnologia: suporte na *práxis* educacional para a inclusão de alunos com autismo”; “Desafios e possibilidades na elaboração do planejamento educacional individualizado de alunos com transtorno do espectro do autismo na visão dos professores”. A segunda linha de investigação visa investigar as contribuições de intervenções e práticas pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas, comportamentais e acadêmicas de estudantes com autismo e outras deficiências. Exemplos de estudos conduzidos nesta linha de investigação (em andamento ou concluídos e publicados) incluem: “Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para adaptação escolar de crianças pré-escolares com autismo”; “Comunicação de alunos com Transtorno do Espectro Autista: uma intervenção ancorada na autorregulação da aprendizagem”; “Comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: possíveis efeitos de uma intervenção mediada por pares”; “Transtorno do Espectro Autista e intervenção instrucional mediada por pares: Aprendizagem no contexto de inclusão”, “As contribuições do estímulo musical adaptado para a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar”; “A Constituição da Linguagem Escrita em crianças com Transtorno do Espectro Autista: contribuições de uma intervenção no contexto de inclusão”; “A

integração da tecnologia assistiva através do método PECS no contexto escolar de crianças com TEA”; “Contribuições do uso de tecnologia no processo de aquisição da escrita de crianças com autismo”; O uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) através de jogos eletrônicos para o desenvolvimento de habilidades sociais de adolescentes com autismo no ensino comum”; “O processo de inclusão a partir do Desenho Universal da Aprendizagem”.

Nos últimos 3 anos (2019-2021) foram publicados 6 artigos vinculados a estes estudos em periódicos qualis B1 a A1, alguns dos quais são frutos de parcerias de nacionais e internacionais estabelecidas. Dentre outros evidenciando as parcerias nacionais e internacionais do GEPAI, recentemente (2022), um estudo na temática do Plano Educacional Individualizado, Autismo e Inclusão foi publicado no periódico Education Policy Analysis Archives da Arizona State University juntamente com a professora Dra. Maria Paula Mello, BCBA-D da St. John’s University de Nova York com quem a coordenadora do GEPAI possui colaboração em ensino e pesquisa. Ambas ministraram uma disciplina em língua inglesa sobre autismo e inclusão integrando estudantes americanos e brasileiros, participam em bancas de mestrado e doutorado e conduzem estudos conjuntamente.

Como resultado dos estudos conduzidos e publicados pelo GEPAI, espera-se identificar ingredientes fundamentais para a inclusão que nos respondam como é possível incluir as diferenças e garantir o direito dessas crianças que por muito tempo foram excluídas do ambiente escolar. Espera-se que desse modo se possa fornecer também subsídios para futuros programas de capacitação e instrumentalização de educadores e a proposição sobre as adequações e pesquisas futuras que visem as práticas pedagógicas para inovar e qualificar a escolarização de estudantes com deficiências no Brasil e melhor garantir o que prevê as leis de inclusão do país.

Palavras-Chave: Inclusão escolar. Autismo. Deficiências.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V, 5. ed.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

BRASIL (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão**, v. 4, n. 1, p. 7-17.

CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L.; CRESPO, R.; OLIVEIRA, C. R.; MAGALHAES, S. L. (2020) Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista (Online)**, n. 36, p. 1-22.

DUTRA, C. P. Colóquio. **Revista Inclusão**, v.4, n.1, p.18-32, 2008.

HORNER, R. H. et al (2005). The use of single-subject research to identify evidence-based practice in Special Education. **Exceptional Children**, v. 71, n. 2, p. 165-179.

MANTOAN, M, T, E. **Inclusão: O que é? Por que? Como Fazer?** São Paulo: Sumus, 2015.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. (2015). Demandas dos professores e inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n.1, p. 9-22.

NUNES, D. R. P.; SCHMIDT, C. Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidências à escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 84–104, 2021.

NUNES, L. R. O.; WALTER, C. C. F. (2014) Pesquisa experimental em educação especial. IN: Nunes, L. R. O. (Org). **Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em educação especial**. São Paulo, SP: Editora da ABPEE, 2014, p. 27-51.

SCHMIDT, C., ET AL. (2016). Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 18, n.1, p. 222-235.

TERRA, R.; GOMES, C. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. **Revista Educação Especial**, v.26, n.45, p.109-124 jan./abr., 2013.